

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios, Região de Integração Araguaia, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017/2019.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020. Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos, se não aprovados. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para composição dos valores da RI Marajó.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA², sobre “Continuum” Currículo 2020/2021, que propõe a flexibilização da aprovação escolar, para o ano de 2020, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Estado do Pará.

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados à BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do

² Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.

ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno as atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

A taxa de aprovação do Brasil, Pará, região do Marajó e dos municípios, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 95% de aprovação, exceto os municípios de Afuá (94,4%), Bagre (91,2%) e Chaves (92,2%). Assim como, a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 98% em relação ao estado e municípios da região, com exceção de Chaves que apresentou uma taxa de 81%.

A taxa de reprovação, em 2020, no ensino fundamental do Pará foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil de 0,8%. A taxa da região chegou a 0,2% de reprovados, e os municípios que apresentaram as maiores taxas foram Chaves e Soure, que apresentaram 1,4% e 1,1%, respectivamente. No ensino médio, apenas dois municípios registraram taxa de reprovação: Salvaterra (1,5%) e Breves (0,3%).

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima do valor do Brasil (1%) e igual à registrada pelo estado do Pará (1,7%), alcançando também 1,7% de abandono. Os municípios Bagre (8,8%), Chaves (6,4%) e Afuá (5,6%) registraram os maiores percentuais de abandono da região. No ensino médio, a região ficou abaixo da taxa do Brasil (2,3%) e acima da do Pará (0,7%), com o registro de 1,3% de abandono. Ao nível municipal, a maior taxa ficou com o município de Chaves, com 19% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, como uma das piores taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Marajó, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
Brasil	98,2	95,0	0,8	2,7	1,0	2,3
Pará	97,7	99,2	0,6	0,1	1,7	0,7
Marajó	98,1	98,6	0,2	0,1	1,7	1,3
Afuá	94,4	100,0	0,0	0,0	5,6	0,0
Anajás	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bagre	91,2	100,0	0,0	0,0	8,8	0,0
Breves	100,0	99,4	0,0	0,3	0,0	0,3
Cachoeira do Arari	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Chaves	92,2	81,0	1,4	0,0	6,4	19,0
Currallinho	99,9	99,9	0,0	0,0	0,1	0,1
Gurupá	99,9	99,4	0,0	0,0	0,1	0,6
Melgaço	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Muaná	99,8	100,0	0,0	0,0	0,2	0,0

Ponta de Pedras	98,7	100,0	0,0	0,0	1,3	0,0
Portel	99,9	100,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Salvaterra	99,1	98,4	0,3	1,5	0,6	0,1
Santa Cruz do Arari	96,3	100,0	0,5	0,0	3,2	0,0
São Sebastião da Boa Vista	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Soure	98,8	100,0	1,1	0,0	0,1	0,0

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos seis anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os quatorze anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos quinze anos e concluindo aos dezessete anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, inicia-se com a repetência, o processo de distorção escolar. Nessa situação, o aluno dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na região, no ensino fundamental, o município de Portel destacou-se com a maior taxa de distorção (48,3%) e a menor taxa ficou com o município de Ponta de Pedras (27,3%). No ensino médio, a pior taxa ficou com o município de Santa Cruz do Arari (71,5%) e a menor distorção foi observada em Ponta de Pedras (39,5%), conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os Ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, RI Marajó e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
Brasil	16,2	15,5	26,2	26,2
Pará	28,6	27,5	46,5	45,2
Marajó	40,7	39,8	58,8	57,7
Afuá	45,9	47,1	56,4	60,0
Anajás	45,6	44,4	66,5	66,3
Bagre	47,2	46,1	71,8	69,1
Breves	44,9	43,4	65,9	66,0
Cachoeira do Arari	34,6	32,5	49,4	48,8
Chaves	47,2	45,5	72,0	71,4
Currallinho	47,3	47,8	65,9	60,9
Gurupá	48,9	44,5	71,4	66,2
Melgaço	45,8	45,7	61,2	55,4
Muaná	35,0	34,0	57,9	54,4
Ponta de Pedras	28,0	27,3	38,7	39,5
Portel	49,3	48,3	58,3	54,8
Salvaterra	29,7	29,8	47,0	49,6
Santa Cruz do Arari	39,3	38,6	65,9	71,5
São Sebastião da Boa Vista	31,5	32,3	45,5	41,0
Soure	30,5	28,9	47,3	48,4

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Marajó, a taxa de mortalidade infantil, em 2019, de 15,74 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), foi ligeiramente superior à taxa apresentada pelo Pará, 15,14. Na região, os municípios com as menores taxas, menos de 10 mortes por mil nascidos vivos, foram Melgaço, 6,23 e Soure, 7,77. Por outro lado, os municípios de Bagre, com 25,50, Currallinho, com 24,32, e Cachoeira do Arari, com 23,32, registraram os maiores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da RI. Na região, em 2020, constam 1.068 ACS, o que representa uma proporção de cobertura de 89,60%, maior que a apresentada para o estado do Pará, de 76,46%. Os municípios de Portel (66,73%), Salvaterra (75,05%), Ponta de Pedras (75,85%), Cachoeira do Arari (77,42%), Melgaço (81,09%), Muaná (85,50%) e Anajás (92,31%) não possuem 100% da população estimada coberta.

Quanto às Equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), em 2020, havia 79 equipes implantadas na RI Marajó, equivalentes a uma proporção de cobertura média de 50,73%, inferior à cobertura apresentada pelo estado, de 57,64%. Até dezembro de 2020, apenas o município de Santa Cruz do Arari alcançou 100% da cobertura, e, entre os municípios com cobertura inferior a 50%, encontravam-se Cachoeira do Arari, sem nenhuma equipe saúde da família, Afuá, com 26,39%, Anajás, com 35,35%, Melgaço, com 37,43%, Currallinho, com 40,06%, e Portel, com 44,49%.

Tabela 07 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Marajó.

Indicadores Saúde	Brasil	Pará	RI Marajó
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) – 2019	12,39	15,14	15,74
Proporção de Cobertura dos ACS (%) – 2020	61,13	76,46	89,60
Proporção de Cobertura das ESF (%) – 2020	63,62	57,64	50,73
Hospitais – Abril/2021	7.035	261	12